

COMBATENTE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SABBADOS

ASSIGNATURAS :

Anno 5\$000
Semestre 3\$000

Propriedade e Direcção de OSCAR BREVES

Redacção e administração

Travessa do Hospicio, 4
S. PAULO

GERENTE

JESSÉ DA COSTA NEVES

A descrença

(A meu amigo Pedrico)

Legubre e pensativo não pudéra conciliar o somno pois que me torturavam o espirito as saudosas reminiscencias dum passado cheio de encantos e delicias, que junto á creatura ideal de meus sonhos, gosei!

Outr'ora eu via florescerem dentro de minh'alma as flores da Alegria, do Prazer e das Esperanças. Si alta-noite volvia os olhos para o Céu e nelle contemplava essa pyriade de pontos luminosos que o enbellezam, parecia-me então ver assentada sobre um throno collocado entre esses rutilantes sóes, a encantadora Venus de meus doirados sonhos, querendo me guiar por um trilho marchetado por lindas e odoríferas florinhas e illuminado pelos raios côr de opala com que Jacy, lá dos páramos do Infinito banha a Terra...

Era por esse vergel florido que eu devia trilhar!

Nesses tempos então já passados, eu via florescerem lindas açucenas a par dos roseos sonhos que desabrochavam dentro de meu coração...

Se escutava os sons methodicos duma valsa estranha, parecia-me vêr esse corpo de luar passar attraído pelo magnetismo das chorosas notas...

Se em noite enluarada era despertado pelos sons harmoniosos de uma serenata, sentia o coração transformar-se-me em uma lyra e em seus accordes sonoros ouvia entre gemidos lacerantes e doridos ais, um nome que encerra em si uma epopeia de amor!...

Quantas vezes sonhei, que a lei natural que gravita em torno a nós, unia-me a essa Alma feita de arminho, n'um só desejo, n'uma só palpitacão de uma alegria perenne, sentindo então, o meu espirito repousar n'uma espiral chimerica de goso infindo...

Quantas vezes sonhei que arrogante e cheio de vida, trilhava por um florido caminho, onde as almas vivem aos pares na eterna paz dos Bem-Queridos...

Tudo fóra sonho... onde a Fantastica deusa da illusão impera, garbosa, tentando muitas vezes para o seu maior realce occultar-se ante o manto hypocrita da deusa—Hypocresia.

Hoje se contemplo esse passado que parecia abrir-me seus braços e commigo rir as gargalhadas, meus olhos tornam-se um manancial de lagrimas; a Descrença, companheira e amiga da Indifferença e do Horror abre-me seu seio!...

O coração que outr'ora me era florecente, cobre-se de luto e qual um moribundo enclausurado entre as quatro paredes de uma cella fria, desprende doridos ais por entre lagrimas e soluços!

A minh'alma transformada em uma não veleira debate-se sem rumo a mercê do procelloso mar da indifferença, onde suas encapelladas ondas tentam de um só trago precipital-a em seus profundos abysmos...

Se em horas mórtas da noite volvo os olhos para o Céu, Santo Deus! que horror!...

Vejo os mesmos astros que outr'ora feriam meus olhares com seus refulgentes brilhos fugirem ante mim!...

As aves notivagas cruzando-se em todas as direcções do Espaço-Infinito, soltam seus agoureiros pios entre ruidosas gargalhadas, escarnecendo tambem de mim! Cedendo aos carinhos de Morpheu adormeço por alguns instantes, mas eis que de repente desperto aterrorisado porque vêo a figura espectral da Morte, ordenando ao coveiro d'um cemiterio proximo, abrir mais uma cóva para um descrente e martyr do amor que, a passos largos caminha em busca d'um lenitivo que lhe dê cabo a seus horriveis padeceres!... Cambaleando, corro esprovido a ajoelhar-me ante a deusa da Descrença e ao occultar-lhe as faces não posso deixar de murmurar entre lagrimas apaixonadas e soluços lacerantes a phrse d'um grande poeta:

"Não sei porque nasci."

PEDRO SEVERO BICUDO

DR. MELLO BARRETO

Especialista em Molestias de Olhos. Membro Titular da Sociedade de Medicina Publica e de Hygiene Professional de Paris; da Academia Nacional de Medicina de Lima (Perú); do Circulo Medico Argentino (Buenos Ayres); da Sociedade Medico-Legal de New-York; do Segundo Congresso Medico Pan-Americano (Mexico); da Sociedade de Medicina de Paris; da Academia Americana de Medicina.

Residencia: AV. RANGEL PESTANA, 96.
Consultas: RUA DIREITA, 34.

Esperanças engulidas

Jonas Jeremião, o ex-redactor de um jornaleco da roça (cargo que lhe valen uma bôa tunda de pão), teve um dia a coragem de galgar as interminaveis escadarias do Minarete, e profanar com a sua presença o ádyto sagrado do recolhimento dos muezins.

Bruno, ao abrir-lhe a porta exclamou: —Oh Jeremião! por aqui! entre.

Admirou-se, em seguida. Como elle estava magro! Então o que era aquillo? Extravagancias ou paixonites?

—Meu caro, só eu sei o que tenho passado.

Jonas entrou, e sentou-se, de chapéo na cabeça, collocando em cima da cama um maço de papeis velhos, tresandando a autos.

Era uma caveira, espetada na ponta de um pescoco espinhento e sujo, de olhos dilatados, nariz rubro, e uma bocca exageradamente rasgada como a bocca pretenciosa dos oradores de janella.

O corpo, tinha-o encadernado em brochura oleosa e espelhante; e a sua pose indifferente e estudadada, lembrava um desses ridiculos independentes de Perez Escrich.

Com um olhar perscrutador folheou todo o aposento e, voltando-se para Bruno, perguntou:

—Você, por accaso, tem caninha ahi, para a gente beber?

—Não tenho, não. Aqui não somos viciados.

—Que diabo!

Resmungou, em seguida.

—Mas não se pôde mandar buscar a alguma venda, por perto?

—Não temos ninguém que possa ir. Mas você ainda não largou da bebida, Jonas?

—E' impossivel! Já tentei, muitas vezes, mas não pude.

E amarellando o semblante esverdinhado, esmurrou um joelho com indignação:

—E' a minha desgraça, a maldieta! Só a ella devo o estar assim como estou!

Começou a contar a historia da sua vida ao desventurado muezzin.

Como bem sabia, fóra escurraçado do interior por successos lamentaveis e conhecidos; e, durante dous mezes, depois do regresso a S. Paulo, residira no arrabalde do Belemzinho.

Desgraçadamente, á janella fronteira do quarto em que morava, descobrira, numa tarde, um busto encantador de moça; era parteira. Que pancadão! E o bello ordenado que ganhava!

Desde logo amaram-se. Ella, certamente, deixara-se prender por alguma cousa nelle que a enfeiticasse; talvez os seus bigodinhos, talvez a sua modestia no trajar. Mas amava-o; era fóra de duvida.

O coração de Jonas, tambem logo lhe cahira aos pés, apunhalado. E a febre amorosa progredia assustadoramente. No fim de um mez, em seu peito lavrava um pavoroso incendio.

Mas, como o accaso as arranja! Não levou muito tempo, e tudo desfez-se, seus castellos se esfarinharam...

E tudo porque?

Por um motivo bem simples! Por ter-se elle abtido da caninha, durante dous dias!

Mas como assim?

Ah! foi o culpado de tudo um sonho máo!

Jonas Jevemião, não tinha um magro vintem no bolso. Passara dous dias de cão sem ter a dita de mirar-se *al finestrino-rotondo del calice*. Para adormecer a sede devoradora, assentou de dormir, ao segundo dia de jejum forçado, por algumas horas.

E veio-lhe um sonho de grandezas—Jonas sonhou que era capitão de navio e navegava no alto mar.

As aguas que sulcava, eram da mais pura, mais forte e mais picante caninha; e elle todo fardado, passava os dias no beliche, cercado de uma legião de garrafas, aspirando por um longo tubo que ia mergulhar nas ondas, e por onde vinha o alcool abençoado á sua bocca. E sugava, sugava, ameaçando absorver todo o oceano. Seu estomago não se dilatava pela quantidade ingerida; albergaria centenaes de pipas...

Subito accordára, mais inflammado do que nunca; tinha sede intensa, que um moringe de agua não saciou; queria alguma cousa que o queimasse por dentro, que o alheiasse do Universo. E, desesperado, passou a mão no chapéo e atirando-se pelas escadas abaixo, sahio á rua.

Instinctivamente apalpou os bolsos e... oh ventura inaudita! Achou um tostão.

(continúa)

THOMAZ BARBOSA SA

SERENATA

Dormia... um sonho me acordou...
Pela fresta da janella, por entre
o vidro partido da vidraça enfuma-
çada e asquerosa, um rasgão de
luz banhou-me o leito ainda mor-
no.

Dormia... um sonho me acordou...
Ergui-me a meio, afastei os len-
çóes... uma canção dourada despen-
dida duns lábios de mulher, illumi-
nou-me a alma.

A vóz dizia assim :

Passarinho azul celeste
Vôa, vôa a bom vôar,
Vae procural-o e dizer-lhe
Que seu firme em n'ô amar !

Aquella vóz, aquelle canto...
A canção proseguio :

Quando inda o tinha a meo lado,
Meo coração se auzentou ;
Minha alma, tambem dorida,
No meo seio desmaiou.

Saltei do leito ; num momento,
vi-me vestido.

No entanto, a vóz se approxima-
va :

Mas não temas meo lethargo
Nada temas, meo amôr ;
Tua presença dá vida,
Tua vóz me dará côr !

Ouvi um rodar de carro ; batem
á janella ; abro-a e me debruço...
Um rostinho de anjo, com os ca-
bellos côr de ouro engrinaldados
de rosas, sorria dôcemente, toda
banhada pelo luar, toda inundada
de luz.

—Helena... Helena !

Dentro—no meo pobre leito, todo
desfeito, o travesseiro suspirava.

Linda noite e linda virgem !

Vinha buscar-me... sahimos.

O carro partio. A brisa da noite,
trazia-nos de longe, o cheiro das
flôres ; no alto, no céu muito azul,
as estrellinhas ardiam, numa orgia
de delirios e de festas.

Ella inclinou-me ao hombro, a
cabecinha loura ; seo halito atordou-
me ; seos labios tremeram num beijo...

O luar batia-lhe em cheio. Incl-
nei-me para ella ; só então vi quan-
to era linda !

E não sei porque, por minha vez,
eu tambem cantei, baixinho, muito
baixinho, apertando entre as mi-
nhas, as suas mãosinhas tremulas :

Passarinho azul celeste...

José GUMERCINDO

REVISTA DO ENSINO

Temos em mão o ultimo numero desta
revista e agradecemos a amavel visita.

Como todos sabem esta revista é da As-
sociação do Professorando Publico, e basta
isso para enaltecer o seu valor. Não necessi-
tamos fazer uma apreciação, pois, só o
nome dos seus collaboradores garantem a boa
e fina Litteratura.

Chapelaria

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Fabrica de chapéos de palha pa-
ra homens, senhoras, meninas e
meninos.

Affonso Marques

Reformam-se Chapéos de Senhoras, me-
ninos e meninas á ultima moda. Preços
sem competencia.

Rua S. João, 35 -- S PAULO

Alberto Hodge

Alto da Boa Vista—SANTO AMARO

Encommendas á

R. da Liberdade, 36

Gallinhas de raça orpington, ovos
das mesmas para chocar, ovos fres-
cos para meza. Section Honey, mel
virgem em favo.

GALLINHAS DE RAÇA

Paulistas, casal bonito	40\$000
Ovos Paulistas duzia	12\$000
Ovos Orpington „	10\$000

Bem acondicionados para o interior

Alberto Hodge

R. LIBERDADE, 36

Alfaiataria Militar e Civil

DE

Joaquim Vieira Pinto Barbosa

Travessa da Sé N. 12

S. PAULO

Livraria Collegial

e
ACADEMICA
de

Pedro S Magalhães

29, RUA DO COMMERCIO, 29

Papel para carta

Em elegantes caixinhas de 50 fls.
e 50 envelopes, que vulgarmente se
vende a 3\$000, a Livraria Collegial
e Academica de Pedro S. Magalhães,
rua do Commercio, 29, está vendendo
a 1\$500.

Este magnifico papel, fabricado es-
pecialmente para o Brasil, offerece
grandes vantagens sobre os seus si-
milares.

Não se deve adquirir papel sem ve-
rificar o que se vende na LIVRARIA
MAGALHÃES—a qual remette amostras
a quem as pedir.

Pedro de S. Magalhães

29, — Rua do Commercio, — 29
S. PAULO

Reflexões

“Só Deus é Deus e
Mahomet é seu propheta”.

Foi essa a doutrina de Islam,
contida nos livros sagrados dos
Arabes ; e, que dominara até as
intelligencias mais cultas, no pe-
riodo da idade media.

Só Deus é Deus, deverá ser a
nossa divisa ; levado não só pela
evolução do progresso, que vem
sempre mostrar-nos o que ha de
mais perfeito, como tambem pela
incontestavel razão :—tudo falha só
Deus persiste.

O tempo corre vertiginosamente
em busca do ideal, as gerações se
modificam e os homens se appro-
ximam cada vez mais da realidade.

Tudo progride ; só o soffrer não
transpõe os raios da liberdade, e
estacionario, caracteriza todos os
Seres, passados, presentes e (já pas-
sados) hoje futuros.

Disse Chateaubriand :—“O chris-
tianismo é perfeito ; os homens são
imperfeitos.” A humanidade na sua
totalidade é christã. Ora uma con-
sequencia imperfeita não póde par-
tir d'um principio perfeito !... Logo,
mostrado está, que para certos fa-
ctos da vida humana falham as
regras e predominam os enigmas
da fatalidade.

Soffre quem quer ? Verdadeiro
contrasenso ! Si o soffrer é dôr ! ?
As leis conhecidas dizem : O soffrer
foi dado á humanidade. S'im de
facto todos soffrem, e forçoso tor-
na-se dizer que todos compartilham,
em maior ou menor gráo, d'este
mal que perturba a existencia dos
pobres mortaes.

Quem poderá trazer um lenitivo,
um balsamo que cicatrize esta chaga
dolorida, este mal universal ; afugen-
tando as horas do soffrer de cada um.
Deus só Deus.

XV—VIII—MCMIII.

J. ALCKMIN.

Alunos de Talma

Dessa bella sociedade recreativa recebe-
mos dois amaveis convites para as suas fes-
tas de anniversario.

Em primeiro lugar agradecemos penhora-
dos a gentileza da Directoria por lembrar-se
do nosso modesto jornal.

Sabbado, lá esteve nos representando o
nosso amigo Jessé que teve a grata satisfa-
ção de apreciar o sublime drama “A Filha
do Mar”.

A interpretação da peça foi a melhor
possivel, e quasi nada deixou a desejar, des-
tacando-se entre os dignos amadores: a se-
nhorita Etelvina Siqueira, que fez o seu
papel divinamente, e o bello moço sr. Mo-
raes que esteve simples mas adoravel, con-
seguindo arrancar do auditorio francas
gargalhadas.

Domingo, realison-se um esplendido baile
intimo, em commemoração ao 2.º anniver-
sario da sua criação, sendo o nosso jornal
representado pelo director desta folha, que
foi muito obsequiado.

Parabens, pois, a Directoria desta Socie-
dade, que deu provas mais uma vez de ser
uma das primeira do importante bairro do
Braz.

Atravez da vida

BONS TEMPOS...

Vendo-me frio, sceptico, pensais talvez ser eu um ente de pedra, sem alma, sem ter sentido ainda a labareda candente do amor roçar-me de leve.

Engano!

Sou uma victima sua.

Perpassando pela minh'alma devorou-me impiamente os seus mais santos germens. Foi como a tempestade: arrazou e seguiu a gargarhar pelos cerros, deixando um rastro de cinzas e de cadaveres.

O amor matou-me as illusões mais santas.

* * *

Ella chamava-se Elcina, na linguagem da terra. Não sei como os seus companheiros os anjos, a chamavam no céu.

Descrevel-a não sei! Não sei como eram seus olhos, suas faces, e seu todo; senti somente subjugarem-me os seus olhares; e apenas sei que um momento não podia passar sem vel-a!

* * *

Um dia, Elcina deu-me como penhor dos seus affectos, um cravo cor de rosa.

Guardei-o; e si meus beijos não o esfolharam, é porque receiei tocá-lo com os meus labios impuros.

* * *

Ah! meu Deus! Como me são saudosos esses dias! Quizéra revivel-os, sentir novamente a chamma da Illusão, rostir-me a alma de moço, e nella passar o amor, como uma rajada impetuosa...

Elcina esque eu-me... fez-me sofrer bastante. Finalmente eu também esqueci-a.

Hoje lembrei-me della, porque entre as reliquias conservadas por mim achei a flor abençoada.

Estava morta! E a minh'alma se parecia com aquelle cravo secco!

CARLOS JOSÉ DE SOUZA

Juiz--Diga-me testemunha, ouviu os dois tiros?

Testemunha--Ouvi, sim senhor.

--A que distancia estava, quando deram o primeiro?

--Estava a tres passos.

--E quando deram o segundo, a que distancia estava?

--A um kilometro.

Este tinha ouvido dizer que em occasião de perigo, não vale tanto a presença de espirito como a ausencia do corpo.

DR. CUSTODIO M. CESAR
Advogado

Escrip. Largo do Palacio, 9
Resid. Rua Boa Morte, 9
S. PAULO

A MATRICARIA

DE

F. DUTRA

Excellente remedio homeopathico para a dentição das creanças, cuja efficacia é attestada por mais de 50 clinicos.

Este medicamento faz desaparecer os soffrimentos das creanças, tornando-as tranquillias: evita as desordens do estomago, corrige as evacuações cura a febre, as colicás, a insonia e todas as perturbações da dentição.

Caixa dupla de 40 papeis 4\$000
3 Caixa de 40 papeis 10\$000

Rua Vieira de Carvalho, 10

Drogaria Paulista

P. Vaz de Almeida & Comp.

13—Rua S. Bento—13

Caixa do Correio N. 4 — Telephone N. 530

Importadores e Exportadores

Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, vasilhame, accessorios para farmacias e aguas mineraes.

Importação directa de França, Portugal, Italia, Allemanha, Inglaterra e Estados Unidos.

Vivenda aprasivel

No delicioso bairro de Tatuapé, alto da estrada da Penha de França, rua Major Sertorio, vende-se vivenda aprasivel, com quatro commodos, um mirante de vidro, de onde descortina-se o mais bello panorama da cidade de S. Paulo, e um terraço com balaustres de estylo architectonico moderno; possui o terreno 10 metros de frente, por 50 de fundos, terrenos de esquina, boa agua, forno, tudo pelo insignificante preço de 4:500\$000.

Trata-se na rua Gazometro, 1, com Raphael Sergio.

Au Reveil du Lion

LAZAR A. KAYAT

Grande sortimento de fazendas, armario e roupas feitas. Especialidade em roupas brancas, camisaria, perfumaria, gravatas etc.

PREÇOS RAZOAVEIS
RUA S. JOÃO, 68 — S. PAULO

CASA DE LOTERIAS

DE

Alfredo Gabirobertz

Fornece loterias em porção para negocio, com modica commissão.



Largo do Rosario N. 4

Endereço Teleg. GABIROBERTZ
Caixa Postal, 223

SÃO PAULO *Wm*

Cantares

I

Já não tenho mais ventura! Hoje, cansado de brincar no mundo, só vivo de tradições alegres e grotescas; meu coração—pedra que não sente—palpita n'uma cadencia natural, indifferente ao que se passa por ahi em fóra, por entre as pétalas rosadas da flôr da mocidade, que se denomina illusão.

Minha alma, tropega, acabrunhada pela saudade dos tempos idos, em que eu amava, chora triste e tristemente canta a pallida reminiscencia d'um primeiro amôr, hoje disperso.

Pela primeira vez, primeiro sonho de ventura apossou-se do meu cerebro ingenuo de criança, e fez brotar-me do coração adolescente uma paixão indomita...

E ella, uma menina, d'um moreno puro de jambo rosado, me illudia inexoravelmente com olhos santos de Virgem immacula.

Sim, feriu o meu amôr proprio, abriu-me o peito e rasgou-me o coração, e lá deixou no seu amago sagrado, a semente da saudade que, de quando em vez, canta nos meus olhos, perolisada em lagrima benedicta.

JESSÉ

MOLESTIAS DAS CRIANÇAS, dr. Monteiro Vianna, especialista, com pratica dos principaes hospitaes da França, Italia, Austria, Allemanha e Inglaterra.--residencia: rua Maria Thereza, 24. Telephone, 66. Consultorio: rua S. Bento, 57. Telephone, 986; de 1 2 ás 3.

Lenda de Santo Yvo: Quando se apresentou ás portas do céu, chegaram ao mesmo tempo muitas freiras que tambem queriam entrar. S. Pedro, abrindo uma fisinguinha da porta, perguntou a uma das religiosas:

--Quem sois?

--Religiosa.

--Estaes servida; de religiosas está o paraíso cheio.

Depois, dirigindo-se ao santo:

--E vós quem sois?

--Advogado.

--Entraí, que é coisa que cá não ha, e é cá necessario.

Santo Yvo entrou. Passando tempo, porém, houve aperto no paraíso, sendo necessario mandar sair alguem.

Dirigiram-se a santo Yvo para que mostrasse os seus documentos em virtude dos quaes tinha direito a estar alli, e achando-se que eram insufficientes, ordenaram-lhe que sahisse.

--Não posso resistir, diz o santo, mas é necessario que minha expulsão me seja intimada por um escrivão.

Procurou-se um escrivão por todos os cantos do paraíso, mas foi coisa que lá não se encontrou.

